

PLANO DE ATIVIDADES
do
CENTRO DE HISTÓRIA DA SOCIEDADE E DA CULTURA
2025

O Plano de Atividades de 2025 reporta-se ao ano em que foram conhecidos os resultados alcançados pelo Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC) na avaliação efetuada pela FCT, referente ao ciclo de atividade 2020-2023 e de ponderação do Plano Estratégico para o quinquénio 2025-2029.

O calendário deste processo, definido pela FCT, nunca foi cumprido. Os resultados preliminares foram divulgados somente em 15 de abril de 2025, decorrendo ainda o período de avaliação de pronúncias das unidades de investigação e desenvolvimento (UID) que decidiram reclamar.

Estes atrasos são a causa de só agora, a meio de 2025, a direção do CHSC apresentar o Plano de Atividades para o corrente ano.

Até ao presente, e para obviar maiores males, a FCT decidiu atribuir um financiamento por duodécimos para os primeiros quatro meses de 2025, calculados com base no Orçamento de 2020-2023. Perante esta instabilidade, sem orçamento seguro atribuído e na ignorância do resultado da avaliação e do financiamento futuro, a Direção do CHSC, após cuidada ponderação, optou, prudentemente, por adiar a apresentação da proposta de um Plano de Atividades para o ano de 2025. Na nossa cultura organizacional, estabilizada nos anos recentes, já tínhamos conseguido apresentar o Plano de Atividades anual sempre no final do ano anterior à sua entrada em vigor. Os atrasos da FCT impediram que agora o fizéssemos, com incontornável prejuízo da execução do Plano Estratégico.

O resultado agora conhecido da avaliação saldou-se na melhoria da classificação do CHSC. Nas avaliações anteriores, esta UID tinha tido a classificação de BOM,

passando agora a MUITO BOM. Esta foi uma notícia muito positiva que reflete o reconhecimento externo da adequada estratégia adotada e da qualidade do trabalho que as investigadoras e os investigadores do CHSC desenvolveram nos últimos anos.

Este desempenho, todavia, ao invés do expectável, não se saldou na melhoria do orçamento disponibilizado pela FCT para as atividades a desenvolver, por paradoxal que tal possa parecer. Ao arrepio das expectativas, o CHSC, tal como todas as restantes UID's que no País tiveram idêntica classificação (muito bom), sofreram um corte brutal nos seus orçamentos. No caso do CHSC, considerando o financiamento básico e o financiamento programático em conjunto, passou-se de um Orçamento global de 801.875 EUR (nos 5 anos entre 2020-2024), para um Orçamento global de 456.460 EUR, ou seja, uma redução de 345.415 EUR. Simplificando e evitando aqui detalhada apreciação destes valores, equivale isto a que, quando tínhamos BOM, beneficiámos de um financiamento anual de 160.375 EUR, passando, a partir de agora, avaliados com MUITO BOM, a ter disponíveis 91.292 EUR. É fácil constatar como, num primeiro momento, a reação suscitada foi de desalento.

A decisão da FCT de baixar drasticamente o padrão de financiamento por segmentos de avaliação é incompreensível e não estava declarada antes da avaliação se ter iniciado. Passado o desalento inicial, a situação motivou já a apresentação de uma Carta Aberta dirigida à FCT, subscrita por cerca de 70 unidades de I&D, incluindo o CHSC. Nela se constata, que a redução decidida e aplicada pela FCT corresponde a um corte de 69% no valor nominal do financiamento base, ou seja, 74% de quebra real, considerando as correções da inflação verificada. Lido noutra escala, o financiamento base por cada investigador integrado (os investigadores colaboradores não são contabilizados pela FCT para efeitos de financiamento) das UID com Muito bom passou de 3.750 EUR por ano para 1.157 EUR.

A primeira resposta da FCT à aludida Carta Aberta foi no sentido de nada alterar. Estamos, por conseguinte, confrontados com uma situação extremamente difícil, tanto mais que o Plano Estratégico 2025-2029 apresentado à FCT, o qual foi apreciado nesta avaliação, requeria um evidente reforço do Orçamento do CHSC. No âmbito do

Orçamento Base tínhamos demonstrado, caso a nossa avaliação melhorasse, como se veio a verificar, a necessidade de um aumento de cerca de 15%, face à inflação que se tem registado e, sobretudo, considerando o aumento da atividade que se idealizara. Só no âmbito do financiamento Programático foi requerido um aumento de 130.000 EUR para 260.000 para apoio às atividades de internacionalização, cerca de mais 90.000 EUR para a abertura de candidaturas internas a financiamento de projetos específicos, e a possibilidade de contratar três investigadores juniores, em vez de um, como tínhamos no ciclo 2020-2024 (custo estimado de cerca de 150.000 cada investigador para um triénio). Ora, o Orçamento Programático não só não cresceu para acomodar estes pedidos, como baixou de 315.000 EUR para 237.000 EUR.

O Plano de Atividades que se apresenta propõe um conjunto de iniciativas que responda à crise suscitada pelo desastroso modelo de financiamento decidido pela FCT, por forma a adequar o Plano Estratégico inicialmente congeminado e procurar caminhos que consintam ao CHSC, pelo menos, manter a avaliação de Muito Bom no ciclo 2025-2029. As dificuldades com que estamos confrontados não podem servir de desculpa adiante. O cenário é muito difícil e exige o envolvimento de toda a comunidade de investigadores do CHSC.

Face ao exposto, o Plano que seguidamente se apresenta está estruturado em duas partes principais. Na primeira, dá-se conta das linhas de orientação adotadas desde o início do ano. Num segundo andamento, sugerem-se as vias a seguir no segundo semestre para fazer face à crise suscitada pela decisão da FCT de aplicar um corte rudemente severo ao financiamento das unidades de I&D classificadas com Muito Bom.

I PARTE

O 1º semestre do ano

Dada a expectativa de que o novo financiamento do CHSC não seria reduzido, e com base no valor dos duodécimos disponibilizados até abril (calculados com base no Orçamento do CHSC para o ciclo 2020-2024, conforme acima referido), na primeira parte deste ano de 2025 prosseguiram as atividades previstas de funcionamento regular do CHSC. O objetivo foi manter as atividades programadas regulares, desencadear pontuais iniciativas novas que não tivessem custos e preparar a organização de outras consideradas cruciais no Plano de Atividades para o ciclo 2025-2029 e cujo adiamento as podia colocar em risco de efetiva e boa realização. No fundo, tratou-se de conciliar uma gestão cuidada e prudente dos meios disponíveis e, em simultâneo, evitar bloqueios e paragens que comprometessem resultados futuros.

Neste âmbito destacam-se:

1. Preparação e realização das conferências dos três seminários permanentes do

CHSC – *Universidades Redes e Identidades; Os Mundos da História – Novas Perspetivas e debates; História(s) do Presente.*

2. Organização de outras atividades científicas que o CHSC tem promovido com regularidade, nomeadamente, a 4ª Escola de Verão de Paleografia, Diplomática e Sigilografia do CHSC, a 2ª Escola de Verão de Jovens Investigadores do CHSC, o Seminário de Investigação para Jovens Investigadores e o VII Congresso Internacional Diálogos Luso-Sefarditas Cidades-Mundo de memória judaica, este o ocorrer em Coimbra durante o mês de junho.
3. Reuniões preparatórias do II *Colóquio Internacional Coimbra, História e Património*, com representantes da Câmara Municipal de Coimbra, iniciativa programada para ocorrer em 2026.
4. Início da preparação de uma conferência Internacional, a realizar em parceria com o Governo de S. Tomé, por ocasião dos 150 anos da abolição da escravatura de seres humanos naquele território determinada por lei de 1875.
5. Acompanhamento das prestações de serviços celebradas com a Câmara Municipal de Arouca e com a Câmara Municipal de Alter do Chão, destinadas à edição de obras relativas a aspetos variados de História Local daqueles territórios.
6. Realização de conferências e aulas abertas sem custos para o CHSC, com destaque para o início da Série de Seminários Internacionais: UNESCO's Role in Post-War Educational Transformation and Decolonization, em parceria com a Universidade de Roma Tre, Universidade de Genebra e Centre for European and International Studies da Universidade de Portsmouth.
7. Manutenção (até 15 de abril) de todos os apoios solicitados pelos investigadores do CHSC destinados à sua participação em encontros científicos com comunicação, especialmente aqueles com dimensão internacional, tradução ou revisão de tradução de artigos e capítulos de livro destinados a publicações internacionais e missões de investigação em

arquivos e bibliotecas.

8. Prossecução da política de rejuvenescimento do CHSC com a admissão de novos investigadores.
9. Admissão de novos investigadores visitantes que realizam ciclos de investigação no CHSC;
10. Abertura e publicitação da manifestação de disponibilidade do CHSC para acolher candidaturas a bolsas de doutoramento Marie Sklodowska-Curie.
11. Aquisição do serviço de suporte informático de manutenção da página web do CHSC;
12. Contratação de prestação de serviços para assegurar a manutenção das atividades básicas de funcionamento do CHSC (tarefas administrativas, correio institucional, apoio a iniciativas científicas, manutenção da página e das redes sociais), uma vez que, desde julho de 2024, esta UID deixou de ter uma técnica superior dedicada, dado o final do contrato da técnica anterior e a inexistência de financiamento para abrir novo concurso.
13. Prossecução das atividades regulares de funcionamento da Revista do Centro de História da Sociedade e da Cultura (preparação dos volumes de 2025, atribuição do prémio do melhor artigo publicado em 2024, contratualização do serviço de impressão de novos números da revista em 2025).
14. Compilação, publicação e difusão das *Notícias do CHSC*, *newsletter* de divulgação das atividades desta unidade de I&D.

II PARTE

O 2º semestre do ano

Apresentam-se de seguida as iniciativas destinadas a ponderar os resultados da avaliação do CHSC e a responder aos novos desafios suscitados pela crise financeira resultante do reduzido financiamento atribuído ao CHSC, pela FCT, para 2025-2029.

Essas medidas têm âmbitos e objetivos distintos. Por um lado, trata-se de adequar a atividade prevista ao financiamento disponível, evitando ruturas dramáticas e consentindo o funcionamento regular do CHSC sem comprometer futuras avaliações, as quais deverão ocorrer em 2029/2030. Por outro lado, ponderar criticamente sobre os comentários do painel que avaliou o CHSC e as propostas que apresentou. Por fim, conceber um plano estratégico de ação, tendo por base aquele que foi submetido à FCT, plano que mantenha as linhas de força essenciais da investigação que se realiza no

CHSC, com reforço das suas dinâmicas de internacionalização, definição clara das áreas privilegiadas em que o CHSC deverá focar a sua produção, realização de parcerias com outras instituições e explicitação das linhas norteadoras das dinâmicas de transferência de conhecimento para a comunidade extrauniversitária.

Assim, sugerem-se as seguintes medidas:

1. Considerando as despesas já efetuadas no primeiro semestre de 2025 e dada a escassez de financiamento existente para este ano, limitar ao estritamente essencial todas as atividades científicas que impliquem gastos e que não sejam críticas para a sobrevivência do CHSC. Serão financiadas exclusivamente atividades de fôlego internacional alinhadas com o Plano Estratégico do CHSC sufragado pela FCT, com ênfase para as que receberam boa avaliação por parte do painel, como é o caso de pesquisas sobre África e Ásia.
2. Adotar sugestão do painel FCT que avaliou o CHSC, e realizar uma reunião, de preferência presencial, em Coimbra, entre a Direção do CHSC e os três membros da Comissão Externa de Aconselhamento Permanente (agora constituída pelos Doutores Ariel Guance, Cátia Antunes e Alexander Keese). A reunião, à qual se poderão agregar outros investigadores do CHSC que a direção convidará, destina-se a avaliar a situação desta unidade e a solicitar sugestões que permitam melhorar o seu desempenho nos próximos 4 anos (2026-2029).
3. Criação de uma comissão para repensar as áreas centrais de investigação a prosseguir, tendo em atenção especial tanto o potencial interno da equipa de investigadores quanto a sugestão do painel de avaliadores de que temos de ter uma "focused mission-driven agenda". O painel, de História e Arqueologia que avaliou centro de investigação nesta área científica, e em Portugal, é bom frisá-lo, não considerou especialmente relevante a proposta que fizemos: "A missão do CHSC é a realização de investigação sistemática, rigorosa, relevante e original sobre a História de Portugal e do seu antigo império". A comissão a criar, será designada pela Direção e integrará investigadores em fases

diferentes da sua carreira. Deverá também ponderar sobre o modo de funcionamento e composição do Conselho Científico, por forma a torná-lo mais consentâneo com a atual composição do quadro de investigadores do CHSC, mais ágil e mais alinhado com as novas políticas científicas que serão adotadas.

4. Elaborar uma detalhada proposta estratégica da atuação do CHSC no plano de candidaturas de projetos a linhas de financiamento competitivo, nacional e internacional, que permita, em caso de êxito, suportar as despesas de investigação nuclear realizada pelos investigadores do CHSC. A proposta deve explicitar os grupos de investigadores com potencial para conceberem e submeterem as candidaturas, a partir de inquérito que será enviado a todos os investigadores, quais os programas mais adequados aos quais se deve concorrer e a calendarização das ditas candidaturas ao longo dos próximos quatro anos.
5. Desenhar um programa de captação de financiamento junto de outras instituições além da FCT, nomeadamente, fundações privadas, universidade e câmaras municipais.
6. Constituir uma equipa de jovens investigadores que prepare um plano de transferência para a comunidade dos conhecimentos resultantes da investigação desenvolvida no CHSC, com conteúdos consentâneos com os novos instrumentos de comunicação/divulgação, com os interesses dos sectores mais jovens da sociedade e com uma linguagem de comunicação de ciência adaptada ao tempo presente.
7. Ponderar quais as atividades científicas permanentes que o CHSC já desenvolve como único organizador, bem como outras que tenham um carácter mais esporádico, que possam ser realizadas em parceria com outros centros de investigação, ampliando a rede de parcerias colaborativas e diminuindo os custos na sua organização. Neste domínio, e uma vez definidas as atividades com potencial para incorporarem esta dinâmica, bem como o

calendário dos grandes encontros científicos a consumir até final de 2029, iniciar os contactos destinados a consolidar as desejadas parcerias.

8. Iniciar de imediato conversações para permitir forte parceria com a cátedra UNESCO coordenada pelo Doutor Walter Rossa e com o Museu Nacional Machado de Castro.
9. Elaborar um documento que explicita regras de financiamento a aplicar às atividades de investigação individual (participação em conferências, apoio a traduções, missões de pesquisa), tanto dos investigadores integrados como dos colaboradores. A capacidade de financiamento das atividades destes será especialmente afetada. Será privilegiado o apoio a iniciativas de vincada dimensão internacional e grande prestígio, e as publicações em editoras e revistas conceituadas internacionalmente. Note-se que, no ciclo anterior, dada a robustez do financiamento disponível, nunca foi necessário, por razões estritamente financeiras, colocar restrições aos pedidos endereçados à direção do CHSC.
10. Ponderar a possibilidade de prescindir da contratação de um técnico superior a tempo pleno para apoiar nas tarefas de administração e apoio à atividade do CHSC, substituindo-o, com significativa redução de custos, por contratações de prestadores de serviços.
11. Redução da aquisição de serviços externos contratados ao absolutamente essencial, nomeadamente reduzindo drasticamente os gastos na elaboração de cartazes de iniciativas promovidas pelo CHSC e em traduções. Os cartazes passarão a ser realizados internamente, na maior parte dos casos. No que toca às traduções, propõe-se que, dados os meios técnicos atualmente disponíveis, em princípio sejam apenas aceites pedidos de revisão de traduções por profissionais da língua materna dos textos a publicar e não traduções de raiz a elaborar a partir de original em português.
12. Cancelamento da publicação em versão papel da *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, passando a disponibilizá-la somente em versão

digital, reduzindo em mais de metade o valor do custo da publicação de cada número. Aproveitar ainda o segundo semestre de 2025 para reequacionar os critérios editoriais de publicação da nossa revista e da coleção de monografias *Mundos da História*, bem como para ampliar os respetivos conselhos editoriais.

13. Reiniciar apenas em 2026 a abertura dos seminários permanentes do CHSC, *Os Mundos da História* e *História(s) do Presente*, os quais, até agora tinham início no 2º semestre de um ano e encerravam no 1º semestre do ano seguinte. Esta alteração, não coloca em causa a realização destes seminários, que já tiveram sessões no ano em curso, e permitirá reduzir os encargos com a sua realização no segundo semestre deste ano de 2025.
14. Ponderar o número de “projetos semente” internos que será possível o CHSC financiar e qual o montante a atribuir a cada um. Estes projetos visam estimular os investigadores a criar dinâmicas de investigação que possam servir de etapa inicial à submissão de candidaturas a projetos com financiamento competitivo.
15. Ponderar quando e em que termos deveremos abrir concurso para a contratação de um investigador júnior, doutorado há menos de três anos, conforme estipula a FCT, definindo com clareza as áreas e projetos do CHSC a que deverá ficar vinculado.

Coimbra, 11 de junho de 2025

A Direção do CHSC